

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE ABSCESSO ODONTOGÊNICO ATENDIDOS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Vanessa Dias Barboza Munhoz (PIC/UEM), Ângelo José Pavan (Orientador),
e-mail: ajpavanctb@gmail.com, Edevaldo Tadeu Camarini (Co-orientador).

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde,
Departamento de Odontologia /Maringá, PR.

Ciências da saúde / Odontologia / Cirurgia Buco-Maxilo-Facial

Palavras-chave: Abscessos odontogênicos, Secreção purulenta, Drenagem.

Resumo:

Abscesso odontogênico é um processo inflamatório infeccioso agudo dos tecidos periapicais, que geralmente apresenta agentes predisponentes de natureza bacteriológica, advindos de lesões cariosas. Quando não tratada adequadamente, esse tipo de enfermidade comumente evolui para a formação de celulite e posteriormente para o processo de fistulização. Essas informações a respeito da patologia e de sua gravidade, somada à dificuldade de encontrar informações na literatura sobre qual seria a prevalência dessa doença, motivaram a realização do presente estudo, a fim de analisar adequadamente as características da patologia. Dessa forma, essa pesquisa de caráter documental teve como objetivo avaliar a prevalência dos casos de abscessos odontogênicos atendidos no Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá, além de comparar o perfil dos atendimentos na residência de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial com o perfil dos pacientes atendidos no setor de Emergência do departamento. Para isso foi realizada a análise retrospectiva de prontuários de ambas as fontes, correspondentes ao período de 2014 à 2016, totalizando 6.577 prontuários avaliados, dentre os quais 397 se tratavam de pacientes acometidos por abscessos odontogênicos. Foram coletados dados sobre 47 variáveis, os quais foram analisados e comparados estatisticamente por meio do software R. Desse modo, foi possível constatar que o nível de higiene bucal dos pacientes exerceu influência sobre a gravidade de manifestação da doença, ao contrário do fator tabagismo. Já com relação à prevalência da patologia na população em estudo, foi obtido um valor de 6,03%, que encontra-se próximo ao limite inferior do intervalo que a literatura previa.

Introdução

Dentre as patologias que acometem o aparelho estomatognático, destaca-se o abscesso odontogênico, que pode ser classificado como um processo

inflamatório supurativo, de natureza circunscrita, que se origina após a morte da polpa, sendo definido como acúmulo de pus em uma cavidade patológica, formada por meio da desintegração dos tecidos. (PAIVA; ALVARES, 1978; RODRIGUEZ, 1983). Essa desintegração tecidual presente em um abscesso, é provocada por um intenso crescimento de bactérias piogênicas no interior do tecido, caracterizando uma infecção (RODRIGUEZ, 1983).

Alguns autores como Lam e Laskin (2015, **tradução nossa**), abordam a classificação das fases dessa patologia de acordo com o período de evolução da doença em dias, considerando também os sintomas mais característicos de cada estágio. Deste modo, esta classificação de abscessos, divide sua evolução clínica em três estágios: inicial, secundário e final. O estágio inicial, também chamado de endurecimento, possui duração de 0 a 3 dias. O paciente apresenta dor leve, com inchaço difuso, coloração da pele de normal a avermelhada, com ausência de fluido e colonização da infecção por bactérias aeróbicas. No estágio secundário, que coincide com a fase de celulite, de extensão de 3 a 5 dias, nota-se dor severa, inchaço amplo e difuso, pele eritematosa com consistência firme, fluido serosanguinolento de mínimo a moderado, sendo que a colonização se configura como um misto de bactérias aeróbias e anaeróbias. Já o estágio final, denominado de abscesso, com duração superior a 5 dias de evolução, é caracterizado por dor severa e localizada, inchaço, pele eritematosa com consistência macia à palpação, grande quantidade de fluidos configurando ponto de flutuação, sendo colonizado somente por bactérias de metabolismo anaeróbio.

Conforme defendido por Bagheri (2015), possíveis complicações podem surgir a partir de infecções odontogênicas. Essas situações estão associadas à intervenções cirúrgicas e drenagens inadequadas, pacientes com imunidade comprometida, antibioticoterapia inapropriada, resistência bacteriana, ou ainda quando existe demora no tratamento e no diagnóstico, causando disseminação da infecção (também chamada de sepse). Quando se tratam de abscessos na maxila, existe a possibilidade de que se espalhem para o seio cavernoso, por meio da veia facial transversa. Nesse tipo de complicação, são frequentes sintomas como edema periorbitário e sulcos nasolabiais edemaciados. Também deve ser levado em consideração, o fato de que abscessos cerebrais com origem dentária vêm sendo descritos com frequência considerável (SAILER; PAJAROLA, 2000).

Materiais e métodos

Essa pesquisa foi de caráter documental, posto que utilizou da análise de prontuários para a averiguação de dados estatísticos que foram analisados de forma a descrever matematicamente a ocorrência dos casos de abscesso odontogênico. Para tal, foi realizada a análise dos prontuários de pacientes acometidos por abscessos odontogênicos atendidos na Universidade Estadual de Maringá.

A pesquisa foi realizada em 4 etapas. A primeira foi constituída pela análise inicial dos prontuários da Residência em Cirurgia e Traumatologia Buco-

maxilo-facial, correspondentes ao período de 2014 à 2016, identificando os prontuários que se enquadravam em casos de abscessos odontogênicos. A segunda etapa tratou-se da coleta de dados sobre 47 variáveis, dentre elas: etnia, condição sistêmica, uso de medicamentos, fumo, realização de endodontia e realização de exodontia. A terceira etapa foi a análise estatística desses dados por meio do *software* R, sendo que a quarta etapa correspondeu à coleta de dados a partir de prontuários de uma fonte complementar, que no caso foram os prontuários do setor de Emergência do Departamento de Odontologia, os quais também foram avaliados estatisticamente, e comparados aos dados anteriormente obtidos.

Resultados e Discussão

A partir da análise estatística e da comparação entre os dados obtidos, uma das características avaliadas foi a relação entre o tabagismo e a evolução de abscessos para formas mais graves da doença ou para outras enfermidades que podem oferecer risco de vida ao paciente. Segundo a literatura, o uso de cigarros influenciaria nessa relação, de forma que seria mais comum a ocorrência de casos de maior gravidade entre pacientes fumantes, porém nesse estudo, os resultados obtidos indicam o oposto. De forma que a influência do tabagismo na gravidade do quadro de pacientes acometidos por abscesso odontogênico não se configurou como verdadeira para população de pacientes avaliada.

Um outro fator também avaliado na pesquisa foi a relação entre o nível de higiene bucal dos pacientes e sua influência na evolução da patologia. A respeito dessa relação, a literatura aponta para uma maior ocorrência de infecções odontogênicas graves em pacientes com histórico de negligência dentária. No que diz respeito à esse fator, os dados obtidos por meio dessa pesquisa, quando avaliados por meio de cálculos estatísticos, revelaram que, para a população em estudo, houve uma maior ocorrência de formas graves de manifestação da doença em pacientes com comprometimento dental que correspondia à baixos níveis de higiene oral. De modo que os resultados obtidos corresponderam ao que a literatura havia apresentado.

Com relação à prevalência dessa doença na população, não era possível encontrar muitos estudos que indicassem valores confiáveis a cerca desse elemento, já que a literatura apontava para intervalos de prevalência com uma grande variação, de 5 a 46%. Nesse estudo, foram avaliados 6.577 prontuários, dentre os quais 397 se tratavam de casos de abscessos odontogênicos. A partir desse achado, chegou-se a um valor de 6,03% para a prevalência de abscessos na população de pacientes atendidos na Universidade Estadual de Maringá, valor esse que encontra-se dentro do intervalo previsto pela literatura.

Conclusões

A relação entre a gravidade da infecção odontogênica e a negligência dentária foi comprovada, demonstrando a importância da higiene bucal na

redução do número de casos graves da doença, os quais podem inclusive levar à óbito. Também constatou-se que a associação entre o tabagismo e a ocorrência de formas mais graves de abscessos odontogênicos não se revelou como sendo verdadeira para a população avaliada, apontando para a necessidade de maiores investigações que elucidem as razões que poderiam justificar essa constatação.

Já no que diz respeito à prevalência da doença, o valor encontrado nesse estudo (6,03%), encontra-se dentro do intervalo previsto pela literatura (de 5 a 46%), porém possui maior proximidade matemática com o limite inferior do intervalo, que corresponde a 5%, o que indica que o limite superior, de 46%, possivelmente esteja muito acima do que realmente ocorre, sugerindo uma necessidade de alterações nos valores de referência apontados pela literatura para a prevalência de abscessos odontogênicos na população.

Agradecimentos

Agradeço ao orientador Professor Dr. Ângelo José Pavan, por sempre estar disponível a auxiliar na elaboração do projeto e na pesquisa em si; às funcionárias do setor de Emergência e aos residentes e monitores da equipe de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial, por serem sempre solícitos em auxiliar na compreensão das informações contidas nos prontuários avaliados.

Referências

BAGHERI, S. C. Revisão clínica de cirurgia bucomaxilofacial: uma abordagem baseada em casos. In:_____. **Infecções orais e maxilofaciais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. p.95-111.

LAM, D; LASKIN, D. Oral & maxillo facial surgery review. In:_____. **Dentoalveolar surgery**. Chicago: Quintessence Books, 2015. cap.3, p.75-118.

PAIVA, J. G.; ALVARES S. Endodontia. In:_____. **Doenças do periápice**. São Paulo: Atheneu, 1978. cap.3, p.34-50.

RODRIGUEZ, C. J. A. **Contribuição ao estudo, diagnóstico e tratamento dos abscessos agudos e localizados na região bucomaxilofacial**. 1983.140 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SAILER, H. F.; PAJAROLA G. F. Cirurgia bucal. In:_____. **Tratamento dos abscessos**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. p.141-159.